

Roteiro do filme “Se Houver Quórum”¹

Giancarlo Backes COUTO²
Luan Menezes KONRATH³
Lucas de Quadros POOCH⁴
Donesca CALLIGARO⁵
José Francisco Mendonça FISCHER⁶
Universidade Feevale, RS

RESUMO

Escrito durante o início do segundo semestre de 2012, o roteiro serviu de base para o curta-metragem “Se Houver Quórum”, produzido na disciplina de Edição Audiovisual, do curso de Jornalismo da Universidade Feevale, onde podem se inscrever também alunos dos cursos de Publicidade e Propaganda e Design Gráfico. “Se Houver Quórum” conta a história de Márcio, um pai que tem problemas com sua filha e precisa reconquistar o seu amor. Com esse objetivo ele convida seu amigo Pablo para lhe ajudar em um assalto, a fim de conseguir dinheiro para comprar um presente para a filha. A versão final do roteiro ficou com oito páginas e cinco cenas. O curta-metragem tem o total de 4 minutos e 46 segundos.

PALAVRAS-CHAVE: roteiro; cinema; ficção; audiovisual; personagem.

1 INTRODUÇÃO

O roteiro cinematográfico do curta-metragem “Se Houver Quórum” foi escrito de acordo com as normas apresentadas por Syd Field, em seu livro Manual do Roteiro. Segundo o autor, o padrão dos três atos advindo das peças de teatro gregas deve contar também com dois *plot points*, ou pontos de virada, que ligam os atos entre si.

Além de Syd Field como principal referência, as técnicas descritas nos livros A Linguagem Secreta do Cinema e O Poder do Clímax, de Jean-Claude Carrière e Luiz Carlos Maciel respectivamente, também serviram de base para a construção do roteiro.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de ficção (avulso ou seriado).

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso Jornalismo da Universidade Feevale, email: giancouth@feevale.br.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Feevale, email: luan@feevale.br.

⁴ Estudante do 5º Semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Feevale, email: lucasp@feevale.br.

⁵ Professora da disciplina de Edição Audiovisual e orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: donesca@feevale.br.

⁶ Professor da disciplina de Edição Audiovisual. Professor do Curso de Comunicação Social, email: josemf@feevale.br.

O roteiro de “Se Houver Quórum” segue a vida de Márcio, um homem de meia idade que tem problemas com sua filha. Tendo um emprego não muito comum, o de figurante em velórios e enterros, ele ganha pouco e vê seu emprego ser ameaçado quando os clientes começam a pedir por mulheres em seus enterros, com a justificativa de que elas choram mais e contagiam melhor as pessoas que estão presentes. Nesse momento, Márcio resolve assaltar um mercado, para conseguir dinheiro e comprar um presente para sua filha, tentando assim reconquistar o seu amor. Para lhe ajudar, ele convida Pablo, amigo e colega de profissão que acaba de perder o emprego.

O filme foi produzido durante o segundo semestre de 2012, usando as locações da Funerária Kirsch, em Campo Bom, na região do Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul. Em Novo Hamburgo, situada na mesma região, as dependências do Cemitério Jardim da Memória, Mercado Henrich e Bar do Beto serviram de locação para as gravações.

2 OBJETIVO

Escrever uma história que se tornará um filme. Mesmo tendo uma boa história na cabeça, o diretor não pode filmá-la sem o roteiro de suporte. Os atores também não podem inventar suas falas durante as cenas, nem a equipe técnica descobrir o que se passa na cabeça do diretor e executar tudo perfeitamente. Um filme começa bem antes das gravações. Depois que a história está na cabeça do roteirista ele precisa colocá-la no papel. Maciel escreveu em seu livro *O Poder do Clímax* que “O roteirista tem que indicar o que vai acontecer naquela cena, seu conteúdo, o que vai ser visto, mais do que como vai ser visto” (MACIEL, 2003, p. 15). Dessa forma, o roteiro serve como norte para o filme e é parte fundamental na pré-produção.

3 JUSTIFICATIVA

O roteiro foi escrito para a disciplina de Edição Audiovisual do Curso de Jornalismo, da Universidade Feevale, na qual podem se inscrever também alunos de Publicidade e Propaganda e Design Gráfico. Posteriormente se tornou o curta-metragem “Se Houver Quórum”, produzido na mesma disciplina. O roteiro também serviu como experimento pessoal no treinamento da escrita desse tipo de texto, servindo da mesma

forma, para entender os processos de construção de um filme, que começa com uma página em branco.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O curta-metragem “Se Houver Quórum” segue o paradigma proposto por Field (1995), que apresenta a divisão do roteiro em três atos: apresentação, confrontação e resolução. Essa base é mencionada por Aristóteles e vem dos três atos do teatro. Field (1995) também define a necessidade de dois pontos de virada durante o texto, os chamados *plot points*, que são incidentes, eventos ou episódios que servem para encaixar um ato no outro. Deste modo, o primeiro *plot point* deve ficar entre o Ato I e o Ato II e o segundo *plot point* entre o Ato II e o último.

Field (1995) mostra duas possibilidades de construção de um roteiro. Na primeira, uma história é criada e são colocados personagens nela para vivenciar as situações. Outra maneira apresentada é criar um personagem, com um objetivo e então a história irá se moldar em torno dele. O roteiro de “Se Houver Quórum” segue a linha desse último modo.

O personagem é o fundamento essencial de seu roteiro. É o coração, alma e sistema nervoso de sua história. Antes de colocar uma palavra no papel, você tem que conhecer o seu personagem. [...] Uma vez definida a necessidade de seu personagem, você pode criar obstáculos a essa necessidade. Drama é conflito. A necessidade do personagem deve ficar clara, de forma que você possa criar obstáculos a essa necessidade. (FIELD, 1995, p.18-22).

O protagonista Márcio foi pensado antes que sua história. Para dar vida ao personagem, ele ganhou um emprego, o de ator contratado para figurar em enterros, como se fosse um amigo ou simplesmente conhecido do defunto. Sua vida familiar é marcada por uma separação e um conseqüente distanciamento da filha, que por motivos desconhecidos, não gosta dele. Esses componentes estão na categoria de criação de personagem denominada como interior. Field (1995) explica que “a vida interior de seu personagem acontece a partir do nascimento até o momento em que o filme começa. É um processo que forma o personagem” (FIELD, 1995, p. 19).

A segunda categoria para a criação do personagem é a exterior. Field (1995) comenta que “a vida exterior do seu personagem acontece desde o momento em que o filme começa até a conclusão da história. É um processo que revela o personagem” (FIELD,

1995, p. 19). Nessa categoria foi definida a necessidade de Márcio, conseguir dinheiro para comprar um presente caro para sua filha, tentando assim se reaproximar dela. Essa técnica também foi usada com o personagem coadjuvante, Pablo, que tem o objetivo de conseguir dinheiro, visto que acaba de perder seu emprego. Field (1995) também cita como criação exterior a ação do personagem. A solução que Márcio encontra para seu problema revela muito de sua personalidade, assaltar um mercado para conseguir dinheiro mostra que ele está desesperado e não é uma pessoa muito honesta. Pablo, ao aceitar o convite para participar do roubo, se mostra facilmente influenciável.

Mesmo tendo um papel de coadjuvante e aparecendo apenas em uma cena, o chefe de Pablo e Márcio também passou por esse tipo de criação. Sua personalidade falastrona é definida pela categoria interior, o que justifica ele ter uma empresa que vive de ajudar as pessoas a enganar os outros, “alugando” seus funcionários para chorarem em velórios. Na categoria exterior, a que vemos no filme, a necessidade do chefe é lucrar e para isso precisa estar atento aos pedidos dos clientes, que pedem por mulheres em seus velórios. A solução do chefe para seu problema é demitir algum atual funcionário para contratar outros, então ele precisa fazer escolhas, e a sua é demitir Pablo. Ao escolher poupar Márcio, mais um pouco da personalidade do chefe é revelada, apesar de se demonstrar um sujeito egoísta, ele “resolve ser bonzinho”, como diz nas suas próprias palavras.

Para formatar o roteiro foram utilizadas as regras clássicas. A fonte usada foi *Courrier New*, em tamanho 12. Na capa, o título foi centralizado entre aspas, logo abaixo vieram os nomes dos autores. O cabeçalho da página contém o *Fade In*, indicando o começo da cena e logo abaixo os *sluglines*, conhecido também como *scenes headers*, termos em inglês que servem para descrever o número da cena, se ela é interior ou exterior, a localização precisa da cena e se é dia ou noite. O *sluglines* deve ser escrito em caixa alta, assim como os nomes dos personagens, que são indicados antes de suas falas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O argumento do curta-metragem surgiu a partir de seu protagonista. Depois que ele foi construído e sua história pensada, passou-se para a pré-produção do filme. O primeiro passo foi escrever o roteiro e arquitetar todas as cenas no papel através do *storyboard*, ilustrações e imagens que serviram como base para os posicionamentos de câmera e as escolhas dos planos de filmagem.

O roteiro do curta-metragem mostra o relacionamento familiar e social, além de questões como a solidão e frustração, que podem levar o indivíduo a cometer atos extremos. Abordar a influência do consumo e do dinheiro na sociedade atual, onde o “ter” é o centro da questão. Na história do curta-metragem, o personagem principal, chamado Márcio, precisa de dinheiro para recuperar o amor de sua filha, que está distante e não tem apreço por ele. A garota, uma adolescente, se mostra consumista, ao menos aos olhos do pai, que só voltará sua atenção a ele se ganhar um presente caro. A pressão do dia a dia leva o cidadão frustrado, que não tem poder aquisitivo para regalias, a cometer atos criminosos, a fim de conquistar status perante o resto da sociedade.

A história, na versão original do roteiro, apresentava 24 páginas, contando com 8 cenas. Após, foram feitos dois cortes, a fim de enxugar o texto, excluir cenas desnecessárias e tornar os diálogos mais ágeis e menos enfadonhos. A versão final ficou então com 8 páginas e 5 cenas.

Segundo Field (1995), todo roteiro deve estar baseado nos três atos, tendo pelo menos dois pontos de virada. Em “Se Houver Quórum”, são eles:

Ato I, ou Apresentação:

No primeiro ato o roteirista deve apresentar a situação do filme, seus personagens e os relacionamentos entre eles, bem como a premissa dramática. Mesmo com o curta estruturado de uma maneira não linear, o primeiro ato apresenta os personagens de maneira rápida. O protagonista Márcio narra suas dúvidas sobre as situações do cotidiano de seu trabalho. O primeiro ato termina com o primeiro *plot point*, quando Márcio convida Pablo para o assalto. Os dois personagens estão no bar discutindo e através desse diálogo somos apresentados as suas situações, Márcio precisa de dinheiro para comprar um presente para sua filha, enquanto Pablo descobre que será demitido e precisa de dinheiro para sobreviver. Nessa cena percebemos a natureza dos personagens também, ambos estão em situação desesperadora, mas chegaram nela de formas diferentes. Márcio acumula um histórico de frustrações no relacionamento com sua filha e não sabe mais o que fazer para se entender com ela. Já Pablo se mostra inseguro, influenciável e precipitado, sendo coagido a aceitar o plano logo depois de saber que perderá o emprego, sem buscar outra possível solução para seu problema.

Ato II, ou Confrontação:

No segundo ato os personagens passam por obstáculos para chegarem a seu objetivo. Como foi discutido no primeiro ato, o alvo do assalto é um mercado. Com um plano claramente amador e sem muita premeditação, ressaltando o desespero dos personagens, Márcio e Pablo buscam o seu objetivo de conseguir dinheiro. Os protagonistas se encontram do lado de fora do mercado e Márcio explica seu plano enquanto a cena acontece. O segundo *plot point* acontece quando os assaltantes entram no mercado, ouvimos então um tiro e temos um corte seco para uma tela escura.

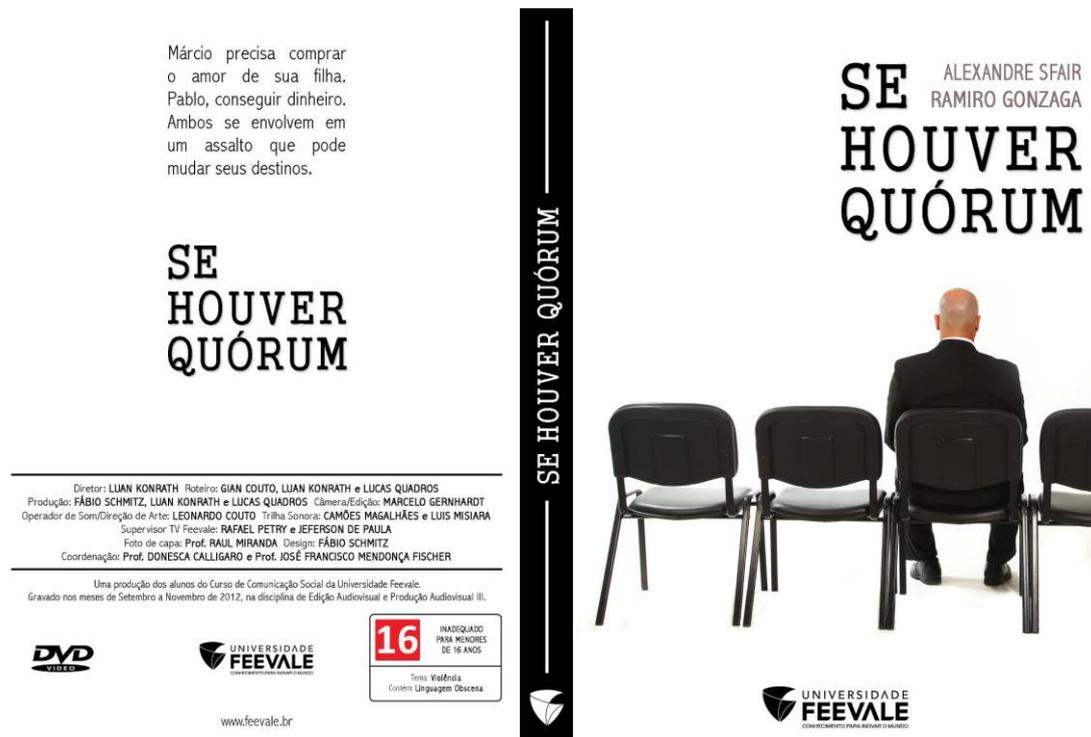
Ato III, ou Resolução:

Como Field (1995) cita, o Ato III não é necessariamente o fim, mas sim a solução do roteiro. A trama precisa também ter um começo, meio e fim, mas não exatamente nessa ordem. A resolução da história de Márcio vem após o clímax do assalto. Voltamos então para a primeira cena, mas vemos a situação de outro ângulo, revelando que o velório é do próprio protagonista. A cena não é exatamente o fim, mas demonstra a solução do roteiro.

5.1 Fases de Produção:

Na fase de pré-produção do curta-metragem foram definidas as funções de cada componente do grupo. Trabalhando com uma equipe reduzida, os seis integrantes se dividiram entre roteiro; direção; figurino; maquiagem; cenografia; operador de câmera e áudio; direção de fotografia e produção. Após finalizar o roteiro, a equipe se focou na escolha dos atores. Membros da produção frequentaram algumas aulas do Curso de Teatro da Universidade Feevale e fizeram testes com os alunos. Escolhidos os atores, foi iniciada a fase de gravação, que se estendeu durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2012. A edição também foi feita durante esse processo, a fim de adiantar a produção.

Durante as duas primeiras semanas de dezembro foi feito o processo de pós-produção do filme. A montagem foi finalizada no *software* Premiere, usado para a edição de vídeos. Cartazes para a divulgação do filme, bem como a capa para as cópias em DVD foram produzidos pela direção de arte.



Encarte do DVD de “Se Houver Quórum”.

6 CONSIDERAÇÕES

Um roteiro não é apenas o processo de escrita, antes disso é necessário fazer pesquisas sobre o assunto e ter embasamento teórico para escrever. A história deve estar arquitetada antes de ir para o papel, para que o escritor não se perca no rumo dela. Os personagens devem ter uma biografia para que sejam verossímeis e suas ações devem ser justificadas, apontando sua personalidade através de seus atos. Os manuais de roteiro se mostram importantes nesse momento, sinalizando os passos na construção da história, para que o roteiro flua.

Assegurar o fluxo causal no desdobramento da ação é a maneira de, como se diz, “amarrar” o roteiro. O espectador que assiste a filmes desde a infância, está acostumado – às vezes digo até que está “viciado” – de tal forma ao fluxo causal que o exige inconscientemente quando assiste a um novo filme. Se não o encontra tende a dizer que o filme “não tem pé nem cabeça”, pois não se sente conduzido pela trama da maneira que já se habituou. (MACIEL, 2003, p.36).

Pesquisar sobre o tema, além de trabalhar em uma produção, elucida as nossas dúvidas e nos mostra o quão trabalhoso é produzir um filme. Ver todo o processo pelo qual

a película, ou o vídeo passam até chegar aos espectadores nos faz pensar sobre a produção atual do cinema e televisão. São muitas as pessoas que se envolvem nessa arte e todos tem a sua parcela de crédito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIELD, S. **Manual do Roteiro** Os Fundamentos do Texto Cinematográficos. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva LTDA, 1995.

MACIEL, L. C. **O Poder do Clímax** Fundamentos do Roteiro de Cinema e TV. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2003.

CARRIÈRE, J. C. **A Linguagem Secreta do Cinema**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1995.